



Nuno Azevedo,  
*CEGOT. Bolseiro de Doutoramento da FCT*  
(*SFRH/BD/27717/2006*). nazevedo81@gmail.com

## **Diversidade de dinâmicas locais nos relatos das populações. O caso de Trás-os-Montes e Alto Douro**

Paisagem, Património e Desenvolvimento

### **1 Introdução**

Após os impactos da emigração e da partida para as cidades de uma parte significativa da população, processos que se evidenciaram desde meados da década de 50 e que marcaram os primeiros tempos da “erosão” dos campos, assiste-se, agora, a uma “transição rural associada ao declínio da hegemonia da agricultura e à identificação do espaço rural como um espaço de consumo” (Baptista, 2009:7).

Passou-se de um período marcado pela emigração e o êxodo rural para uma época caracterizada por processos de desruralização, com a intensificação da diminuição das pessoas associadas às actividades agro-florestais e com a quebra da empregabilidade no sector primário (Sá Marques, 2004), sendo a evolução mais recente das sociedades rurais caracterizada pelo termo “transição rural” (Baptista, 2009), em que os territórios rurais se estão a tornar em espaços de consumo. Porém, as diversas áreas rurais apresentam diferenças na intensidade desta transição, porém estamos sempre em presença de processos da mesma natureza, que se podem encontrar em distintas fases temporais ou apresentar determinadas características específicas ou intensidades regionais (Arnalte e Zamora, 2009).

No meio rural português encontra-se hoje uma nova utilização do espaço, em virtude da existência de menos agricultores e densidades menores, abandonando-se a agricultura como actividade principal (Almeida, 2007), deixando de ser sinónimo de rural e de predominância na utilização do espaço, levando a um “recentramento da ruralidade, cada vez menos agrícola” (Marques, 1994: 5) e paulatinamente à perda do seu monopólio no espaço rural (Mormont, 1994), colocando-o numa situação que Marcel Jollivet (1997) considera “incerta”. Todavia, como refere Pedro Hespanha (2003: 7), “apesar das mudanças enunciadas, a actividade agrícola

continua (e, por certo, continuará) a ser uma actividade marcante no mundo rural” com importância ao nível social, ambiental e de ocupação do espaço rural.

Porém, as transformações verificadas, num contexto de alteração da relação das pequenas economias rurais com os sistemas urbanos, permitiram melhorar de modo substancial as condições de vida da população rural. Foi neste processo que nos territórios de baixa densidade “o rural e o espaço agro-florestal ganharam novos contornos” (Baptista, 2010: 137). A transição rural encontra-se pois associada às características e transformações mais recentes do espaço rural (Baptista, 2010), numa componente de índole ambiental e de natureza (Mormont e Mougenot, 2002; Figueiredo, 2003 e 2009), mas também à recomposição territorial que se está a evidenciar nos territórios de baixa densidade.

Alguns aspectos associados às tendências que vêm assumindo particular importância nestes espaços referem-se: à manutenção de uma demografia tendencialmente regressiva, muito embora se tenha verificado uma melhoria das condições de vida e novas procuras (visitantes, mas também de residentes de segunda residência e o regresso de emigrantes); a diminuição da actividade agrícola e a diversificação das actividades económicas; o aproveitamento das amenidades rurais na valorização do território; a criação de alicerces para um novo projecto de desenvolvimento territorial através da intervenção das autarquias locais; uma referência à multiplicidade de relações urbano-rurais e a crescente importância dos centros urbanos como pólos estruturantes.

Nesse seguimento, com o presente trabalho procura-se ir de encontro às micro-tendências existentes e às dinâmicas locais, pelo que além de retratar as grandes transformações do passado, interessa-nos ir de encontro às pequenas realidades locais e à sua diversidade e complexidade, às dinâmicas instaladas e emergentes de revitalização destes territórios e aos desafios para este território de baixa densidade.

Inicialmente, procura-se apresentar a complexidade e diversidade das dinâmicas locais, reflectindo os factores explicativos, as causas e consequências das mudanças ocorridas. Assim, com base em inquéritos aos autarcas locais (juntas de freguesia) e à população local e através de levantamentos de campo apresenta-se uma abordagem da diversidade de dinâmicas locais à escala de freguesia, apresentando-se os relatos da população acerca das dinâmicas do passado e de que modo as dinâmicas actuais condicionarão os próximos anos.

## **2 A diversidade das dinâmicas locais em Trás-os-Montes e Alto Douro**

Através da análise das dinâmicas locais ocorridas nos últimos anos procura-se precisar que as dinâmicas territoriais são complexas e muito diversificadas, mesmo em contextos regressivos e de baixa densidade. Pretende-se aprofundar as causas das dinâmicas demográficas locais, perceber o porque da existência de diferenças entre determinados espaços, procurando reflectir se as dinâmicas são homogéneas ou existem situações heterogéneas, se há factores que determinam tais situações, no sentido de perceber a complexidade da evolução registada nos últimos anos, indo de encontro a factores explicativos, causas e consequências que permitam reflectir acerca do despovoamento e da concentração urbana. Assim, intensifica-se o conhecimento das dinâmicas territoriais através do aprofundamento das mudanças do passado de modo a perceber as dinâmicas recentes.



As “freguesias continuamente regressivas” são a categoria mais representativa (411 freguesias), abrangendo 58% das freguesias, enquanto as “freguesias com forte influência da dinâmica recente” são a categoria com menor expressividade (93 freguesias), encontrando-se apenas em 13% das freguesias.

Após a delimitação de 3 tipos de espaços com dinâmicas diferenciadas procuramos definir casos de estudo em cada tipo de espaços. Desde logo, delimitamos como 5% o mínimo de casos de estudo a considerar em cada tipo de espaços, tendo sido consideradas 41 freguesias (5,8% do total de freguesias da região): 21 “freguesias continuamente regressivas” (5,1%), 13 “freguesias tendencialmente regressivas” (6,5%) e 7 “freguesias com forte influência da dinâmica recente” (7,5%).

Após a identificação do número de freguesias procedeu-se a contactos no sentido de proceder à realização do trabalho de campo e à consequente realização de entrevistas aos actores locais (preferencialmente presidentes de junta, os quais muitas vezes depois indicavam o contacto com outras pessoas no sentido de obter informação mais detalhada). Para a realização do trabalho de campo foi elaborada uma ficha de trabalho de campo.

## **2.2 À procura de dinâmicas diferenciadas**

Com base no trabalho de campo e nas entrevistas efectuadas nas várias freguesias, apresenta-se de seguida uma sintetização dos resultados e aspectos comuns e diferenciados entre as várias freguesias. A abordagem é feita por tipo de espaços delimitados segundo as dinâmicas demográficas das últimas décadas. Assim, inicialmente abordam-se os aspectos mais salientes das “freguesias continuamente regressivas”, posteriormente consideram-se as “freguesias tendencialmente regressivas, com excepção da década de 1970/81” e finalmente a sintetização das “freguesias com forte influência da dinâmica recente (1981-1991 e 1991-2001)”. Não se procura apresentar os traços da caracterização estatística, mas sobretudo os aspectos mais marcantes e salientes do levantamento efectuado e das entrevistas realizadas e as dinâmicas de mudança emergentes.

### **2.2.1 Freguesias continuamente regressivas**

Nos vários casos de estudo considerados<sup>1</sup>, desde logo, realça-se que a dinâmica de recessão foi fortemente marcada pela emigração da população para o estrangeiro, particularmente da população mais jovem. Porém, é reconhecido que se verificaram melhorias significativas nas condições de vida dos residentes (luz, água, condições sanitárias, telefones),

---

<sup>1</sup> As freguesias consideradas foram Agrobom e Vale Pereiro, concelho de Alfândega da Fé; Covas do Barroso, concelho de Boticas; Loivos, concelho de Chaves; Ligares, concelho de Freixo de Espada à Cinta; Bigorne, concelho de Lamego; Soutelo Mourisco, concelho de Macedo de Cavaleiros; Oliveira, concelho de Mesão Frio; Póvoa, concelho de Miranda do Douro; Castro Vicente, concelho de Mogadouro; Donões, Moutilhe e Padornelos, concelho de Montalegre; Covelinhas, concelho de Peso da Régua; Limões, concelho de Ribeira de Pena; Fontes, concelho de Santa Marta de Penaguião; Várzea da Serra, concelho de Tarouca; Alvarelhos e Padrela e Tazem, concelho de Valpaços; Bragado, concelho de Vila Pouca de Aguiar; Lamas de Olo, concelho de Vila Real.

que a composição das famílias sofreu uma grande transformação, diminuindo (em muitos casos de mais de 10 elementos passou para menos de 5) e que as actividades exercidas pela população se foram alterando. Enquanto antigamente a generalidade dos residentes vivia da agricultura e da floresta, actualmente são sobretudo os mais idosos que ainda se dedicam à agricultura, estando a população mais jovem empregada em outras actividades, em muitos casos, fora da freguesia.

Nas alterações ocorridas nas últimas décadas é mesmo referido que antigamente muito mais terras eram exploradas, era tudo cultivado pois havia mais gente e as famílias eram numerosas. A agricultura era a única fonte de rendimento das famílias e a sua pouca rentabilidade e atractividade tornaram cada vez mais difícil a subsistência das famílias que se viram obrigadas a partir em busca de novas oportunidades. Tal situação originou com que sejam referenciados neste trabalho de campo, já na década de 40, casos de residentes que partiram à busca de outras formas de vida. Porém, foi na década de 50 e sobretudo nos anos 60 do século passado, que o fenómeno da emigração mais se fez sentir, com a população a partir para o estrangeiro à procura de melhores condições de vida, outra forma de empregabilidade, melhores salários e mais rendimentos, em particular as populações mais pobres, normalmente de famílias numerosas e que trabalhavam em terrenos de outras pessoas.

A forte diminuição populacional ocorrida a partir de meados do século passado teve assim como principal factor a emigração, com o maior impulso a ser referenciado maioritariamente na década de 60. Nesse período, o destino da emigração que maior destaque adquire é França, onde era fácil obter os papéis e onde havia muito trabalho, sendo mesmo os patrões dos que tinham emigrado que lhes pediam pessoal para trabalhar. O abandono da população nestes espaços foi fortemente impulsionado pelo efeito de imitação/difusão a partir de um ex-residente entretanto emigrante, ou seja, um habitante local emigra e vai arranjar trabalho para outros, enquanto um "passador" dá apoio na passagem da fronteira, originando um ciclo sucessivo com efeitos cumulativos que leva a população local, na sua maioria, para França. Também a Alemanha surge como destino de muitos emigrantes durante este período, embora com menor dimensão que a emigração para França, e, em alguns casos, os EUA e o Canadá foram também o destino da emigração (sobretudo no Alto Tâmega). Entre as actividades exercidas pelos emigrantes destaca-se a construção civil e a agricultura, uma vez que inicialmente foram sobretudo residentes do sexo masculino que emigraram.

Ainda neste período são referenciados alguns casos de residentes que saíram para as ex-colónias, motivados pelo cumprimento do serviço militar ou pela busca de melhores condições de vida, com empregabilidade, entre outros, na agricultura e no comércio. Também referenciada é a saída de habitantes de algumas freguesias para Lisboa e Porto, embora tendo pouca expressão em termos globais. Como diria um desses habitantes que partiu para Lisboa "tudo nos empurrava daqui para fora - a terra, a serra, os outros homens, os que mandavam".

Nos anos 70, embora ainda existam situações de forte abandono populacional, verificam-se também situações de menor regressão, situação que ficou a dever-se à diminuição da emigração, mas também ao regresso de alguns emigrantes que tinham emigrado (para países europeus e para as ex-colónias africanas, em particular Angola e Moçambique). Porém, a generalidade, ou parte significativa, destes emigrantes regressados viria a ser confrontado com a necessidade de emigrar novamente em busca de melhores condições de vida. Os emigrantes que regressaram à freguesia (foram vários os que regressaram ao país mas não se instalaram na freguesia, tendo-se empregado nas principais cidades do país ou da região) viriam a dedicar-se sobretudo à agricultura ou ao pequeno comércio. Foram referenciados casos em que à freguesia regressaram apenas os menos empreendedores.

Na década de 80, estes espaços apresentam um novo impulso no abandono da população residente. Embora exista emigração para França e Alemanha surgem novos destinos para a

emigração, mas é a fuga da população para as cidades, em particular para as regiões metropolitanas, que adquire maior expressão e um maior crescimento. Esta partida para as regiões metropolitanas, em particular para Lisboa e Porto, esteve durante o século XX, em vários casos, associada ao ingresso nas forças de segurança. Em alguns casos, a emigração para essas regiões é referenciada apenas na década de 90 associada ao prosseguimento do ensino superior.

No final da década de 80 e na década de 90 é detectado, em vários casos, também um novo impulso na emigração, surgindo a Suíça (oferecia salários mais elevados) como um dos destinos preferenciais, embora ainda exista emigração para França e Alemanha, nomeadamente de familiares lá emigrados. Também a Bélgica, a Espanha, o Luxemburgo e a Andorra são referenciados como destino da população que emigrou nas décadas de 80 e 90. Entre as actividades exercidas pelos emigrantes ainda se encontram presentes a construção civil e a agricultura, mas actividades de hotelaria, restauração, limpeza e serviços são também referenciadas e cada vez mais representativas.

No início deste século, são vários os casos em que ainda se evidencia a partida das populações mais jovens, embora a emigração para o estrangeiro seja, em muitos casos, sazonal. Todavia, o despovoamento destes espaços continua a evidenciar-se. É frequente a saída de famílias para os principais centros urbanos, para a sede de concelho e para freguesias de maior dimensão. São sobretudo os mais jovens que vão partindo, derivado ao prosseguimento dos estudos superiores ou ao emprego, acabando por não regressar à freguesia, vindo apenas visitar pontualmente os familiares. A partida dos mais jovens foi evidenciada na indicação da escassez de residentes com idades mais jovens e da, por vezes, difícil identificação de nascimentos nos últimos anos.

Entre as razões apontadas para o abandono da população, salienta-se que os habitantes procuram novas formas de vida, emprego e salários pois a única fonte de rendimento era a agricultura que se tem tornou menos rentável, dificultando a subsistência das numerosas famílias. É ainda frequentemente salientada a inexistência de trabalho, mesmo na agricultura, pois as casas mais ricas deixaram de empregar população e, para muitos, a vida no campo não permitia sequer a sua sobrevivência. A agricultura tornou-se pouco atractiva para a população mais jovem que procura empregabilidade mais rentável, sendo a dinâmica económica nestes espaços muito limitada. Por outro lado, existia um forte incentivo à partida das populações pelo facto de em poucos anos poderem juntar poupanças para construir a sua moradia.

Um aspecto também evidenciado é que as alternativas são reduzidas e não existem formas de contrariar a tendência de abandono. O facto de a população estar dividida em vários aglomerados ou concentrada apenas num único aglomerado não é vista como factor influenciador do esvaziamento demográfico, sendo a baixa rentabilidade da agricultura tradicional, que não se apresenta organizada e certificada para conseguir competir com os preços de uma agricultura de mercado, a causa da regressão populacional.

Contudo, em alguns destes espaços tem-se verificado, nos últimos anos, o regresso de alguns emigrantes. Existem várias freguesias onde este fenómeno é reduzido e limitado apenas a população idosa, mas também se denotam situações onde se evidencia o regresso de várias famílias ainda em idade activa. Sendo certo que assumem pouca expressão, comparativamente às perdas de população que estes espaços sofreram, também é certo que permite minimizar as tendências regressivas. Estes emigrantes regressados vêm, na generalidade dos casos, tratar das suas propriedades agrícolas, algumas das quais adquiriram enquanto estiveram no estrangeiro. Também se verificam situações de emigrantes que regressaram porque tinham cá os filhos ao cuidado de familiares, normalmente os avós. O regresso de maior número de emigrantes verifica-se sobretudo de França, situação que se deve também ao facto de ter sido para onde partiram mais pessoas, mas também se verificou o regresso de emigrantes da

Alemanha, Suíça, Bélgica, EUA e Andorra. De um modo geral podemos dizer que se evidencia frequentemente o regresso de alguns dos “filhos da terra”.

Também se verificou o regresso a estes territórios de algumas famílias que residiam em cidades do litoral do País, mas que com a chegada do tempo da reforma decidiram voltar à terra natal. Denota-se ainda a existência de situações de emigrantes que regressaram, sobretudo quando ainda se encontram em idade activa, e estabeleceram residência em aglomerados de maior dimensão, na sede de concelho ou mesmo nos principais centros urbanos regionais, onde se procuram instalar no comércio por conta própria ou se empregar em outras actividades.

O regresso dos emigrantes faz-se sentir particularmente durante o período do Verão, sendo salientado em vários casos o duplicar da população na freguesia<sup>2</sup>, evidenciando-se uma outra vivência nos aglomerados, mas também um maior dinamismo no comércio e na construção civil. Contudo, o regresso dos emigrantes já teve um maior impacto no período de Verão, uma vez que, em muitos casos, se evidencia o regresso em outras alturas do ano<sup>3</sup>, sobretudo em épocas festivas. Nestas épocas festivas, mas também nos fim-de-semana durante o ano, evidencia-se o regresso de vários casais de 2ª residência (também no período de férias) provenientes dos mais variados locais, embora sejam maioritariamente referidas as áreas metropolitanas e as principais cidades regionais como locais de origem. Estes residentes de 2ª residência têm vindo mesmo a aumentar, particularmente em territórios que diminuíram os tempos de acesso com a construção de importantes ligações rodoviárias (exemplo IP3 e A7). São pois vários os casos de naturais destes espaços que têm vindo aqui a reconstruir/construir moradias, contribuindo para que parte significativa dos alojamentos seja de ocupação sazonal. Existem também evidentes diferenças entre o Inverno e o Verão, dado que no Inverno há poucos residentes, na sua maioria idosos, enquanto no Verão há um maior número de pessoas e uma população mais jovem.

Embora tendo ocorrido melhorias significativas na rede viária, é frequentemente referenciada a existência de limitações, sobretudo em termos de distância e tempo de acesso à sede de concelho. Porém, também é reconhecido que a rede viária existente é suficiente para suprir as necessidades de deslocação da população. Enquanto, antigamente as pessoas se deslocavam a pé, ou usando os animais, actualmente deslocam-se de automóvel, porém existem vários habitantes que não têm acesso ao transporte, em virtude da inexistência de transportes públicos e da dificuldade em recorrer ao táxi, particularmente os idosos. Em alguns casos é referida a boleia como forma de transporte de alguns residentes.

A distância à sede de concelho e o afastamento das vias fundamentais não são, geralmente, referenciados como factores influenciadores do abandono da população, embora seja reconhecido que a existência de boas acessibilidades aos principais centros urbanos permite mais facilmente à população residente ter emprego fora da freguesia e manter lá a residência. Existem situações em que é mesmo referido que a “a freguesia se encontra longe de tudo”, tornando-se repulsiva para a população mais jovem.

Geralmente, não existe qualquer estratégia para a manutenção da população, sendo referidos casos em que a estratégia do município apenas procura reforçar a sede de concelho. Os eleitos locais (presidentes de junta) referem que apenas procuram melhorar as condições de

---

2 Foi mesmo referenciado, como exemplo, um pequeno aglomerado (Macieira), onde 11 filhos de um casal, todos emigrantes e com moradia na aldeia, regressam todos os verões, chegando a juntar mais de 50 pessoas (filhos, conjugues e netos).

3 O regresso dos emigrantes é referenciado como um fenómeno com uma maior multiplicidade, ou seja, verifica-se que alguns emigrantes regressam mais de uma vez por ano, embora em período mais curtos. Assim estes territórios ganham mais vida de uma forma mais continuada.

vida dos residentes (rede viária, abastecimento de água, saneamento, rede eléctrica, etc.), lamentando que actualmente existem melhores condições de vida nas aldeias mas muito menos gente.

Embora se verifiquem melhores condições de vidas, estes territórios continuam a ser marcados por níveis de dotação de equipamentos e serviços muito reduzidos, sendo também limitada a existência de estabelecimentos comerciais. De um modo geral, estes espaços viram os estabelecimentos de ensino do 1º ciclo encerrarem, encontrando-se a maioria abandonados ou semi-abandonados. Porém, refira-se a existência de uma ou outra situação onde o equipamento foi reaproveitado, dando lugar, por exemplo, a um jardim-de-infância ou centro de dia. Na generalidade dos casos, a população tem de se deslocar à sede de concelho para aceder aos equipamentos, aos serviços e ao comércio, dado que as funções existentes tendem a limitar-se ao café e ao minimercado. As excepções verificam-se sobretudo nas freguesias de Fontes, Castro Vicente, Loivos e Padrela e Tazém onde ainda se verifica a presença de várias funções.

A reduzida dotação de funções leva a que a existência de serviços móveis seja considerada fundamental para estes territórios, mesmo nos casos onde estes ainda não existem. Na generalidade dos casos verifica-se a existência de vendedores ambulantes (de pão, de peixe, carne e fruta) que são considerados fundamentais para a população idosa que tem maiores dificuldades de deslocação.

Nas actividades produtivas reconhece-se que antigamente a agricultura era a ocupação principal da população, em muitos casos, mesmo única. Porém, verifica-se a existência de situações em que existiam grandes proprietários que davam trabalho à restante população, muitas vezes a troco da sopa ou de baixos salários, e situações em que a maioria dos residentes possuía as suas propriedades que cultivava para subsistência. Genericamente, evidenciava-se uma grande entajuda nos trabalhos agrícolas entre os vários habitantes, em virtude da reduzida mecanização existente, beneficiando os agricultores da procura das suas produções e dos preços relativamente atractivos.

Nas últimas décadas tem-se verificado uma diminuição da população que tem a agricultura como actividade principal, verificando-se o aumento da representatividade da empregabilidade da população em actividades não agrícolas. Embora em alguns casos seja referenciada a inexistência de emprego na freguesia, os residentes activos encontram-se empregados em outros territórios, sendo a sede de concelho um dos locais principais no emprego em comércio e serviços. Também com forte preponderância no emprego apresentam-se as empresas de construção civil, quer existam na freguesia ou não, sendo frequente a presença de empresas de carpintaria, serralharia, tanoaria, extracção e transformação de inertes, entre outros. Contudo, estes territórios tendem a apresentar ainda uma forte dependência das actividades agrícolas, onde a generalidade da população, mesmo que empregada noutras actividades, tem ocupação na agricultura.

A agricultura tradicional tem dado lugar, em alguns casos, a uma agricultura mecanizada e mais orientada para o mercado, muito embora ainda seja frequente a sua prática para subsistência. Resultado do abandono da população, verifica-se a existência de cada vez mais campos agrícolas abandonados, sobretudo nas culturas com maior dificuldade em entrar no mercado. Enquanto nas culturas tradicionais com maior capacidade competitiva e maior procura no mercado, particularmente, a vinha e o olival, o abandono ainda não se faz sentir, na pecuária e nas culturas anuais, particularmente nos cereais, evidencia-se o maior abandono. São já vários os campos agrícolas que se encontram abandonados, nomeadamente nas propriedades das populações que abandonaram a freguesia, pois existe cada vez menos população que lhes trate os terrenos, sendo cada vez menos a população a dedicar-se à agricultura e esta encontra-se cada vez mais envelhecida, originando com que campos que antigamente eram cultivados se encontram já abandonados, sobretudo nas propriedades mais afastadas dos aglomerados.

Enquanto a produção de cereais era maioritariamente orientada para o mercado, actualmente a sua produção é em muito menor quantidade e sobretudo para consumo na própria exploração, nomeadamente na alimentação dos animais, embora o efectivo animal tenha vindo a diminuir.

Embora a população agrícola se encontre envelhecida, existem situações onde a presença de agricultores relativamente novos (cerca de 40 anos) ainda se faz sentir, sobretudo em explorações que beneficiaram de apoios financeiros à sua instalação. Enquanto na generalidade da região o emprego na agricultura é reduzido, no Douro Vinhateiro ainda existe empregabilidade nas quintas existentes, embora também estas empregassem cada vez menos trabalhadores ao longo do ano, recorrendo à contratação de mão-de-obra sazonal.

A desvalorização da agricultura acabou por agravar as condições de subsistência da população, sendo o abandono e a procura de novas paragens a principal solução adoptada pelos residentes para melhora as condições de vida. Em virtude da diminuição da área explorada pela agricultura, tem-se vindo, em vários casos, a evidenciar um aumento da área de floresta, recorrendo a projectos de florestação, embora também algumas destas áreas florestadas acabem por ser abandonadas ou fustigadas por incêndios florestais. Para além dos baldios, verifica-se a existência de grandes propriedades privadas florestadas nos últimos anos.

As características de muitos destes territórios têm permitido a valorização de actividades como a caça que fomenta a procura destes territórios, por exemplo, através de residentes de 2ª residência, e em espaços mais montanhosos têm sido instalados parques eólicos, os quais têm permitido a obtenção de receitas às instituições locais. Embora se tenha verificado uma aposta nesse sentido, o turismo ainda apresenta uma reduzida expressão económica, nomeadamente em termos de emprego da população, dada a reduzida oferta de alojamento turístico. Todavia, evidenciam-se em vários destes espaços, novas dinâmicas de procura que pronunciam um crescimento da importância desta actividade no rendimento das populações locais.

Finalmente, refira-se que a generalidade destes territórios tem, de acordo com as populações e os actores locais, menos residentes que aquando da realização do último censo, sendo também perspectivado, para os próximos anos, uma tendência de diminuição da população residente. Em alguns casos, em virtude do elevado envelhecimento da população residente e do número já diminuto de residentes, é traçado um cenário negativo, perspectivando-se um forte despovoamento. Contudo, também se evidenciam situações onde é referido que o número de residentes estagnar-se-á nos próximos anos, em resultado de novas procuras evidenciadas através do regresso de emigrantes (do estrangeiro e de várias cidades do País) e da instalação de novos residentes.

### **2.2.2 Freguesias tendencialmente regressivas**

Nos casos de estudo analisados<sup>4</sup> salienta-se a tendência de regressão da população residente associada à emigração da população. Porém, existiram duas fases distintas, uma primeira fase até 1970 e uma fase de emigração posterior a 1980. Também se evidencia a

---

4 As freguesias consideradas foram Saldonha, concelho de Alfândega da Fé; Izeda, concelho de Bragança; Vidago, concelho de Chaves; Cambres, concelho de Lamego; Chacim, Salselas e Vale da Porca, concelho de Macedo de Cavaleiros; Barqueiros, concelho de Mesão Frio; Palaçoulo, concelho de Miranda do Douro; Penas Róias, concelho de Mogadouro; Cumeeira, concelho de Santa Marta de Penaguião; Vilarandelo, concelho de Valpaços; Torgueda, concelho de Vila Real.

particularidade de na década de 70 (1970/81) ter sido registado um aumento do número de residentes.

Na primeira fase a população emigrou maioritariamente para as ex-colónias, nomeadamente para o Brasil e para as ex-colónias africanas (sobretudo Angola e Moçambique). Enquanto a emigração para o Brasil foi sobretudo até à década de 50, a emigração para as ex-colónias africanas foi mais acentuada durante a década de 60, para onde partiram famílias inteiras e os vários residentes mais jovens. Tal situação foi consequência do facto de parte significativa da população ter como única ocupação a agricultura e a exploração para consumo tornou-se insustentável para as numerosas famílias, sendo contabilizada, em alguns casos, a partida de centenas de pessoas para as ex-colónias. De acordo com ex-emigrantes nas ex-colónias africanas, existiam várias actividades exercidas pelos emigrantes, nomeadamente na função pública (na polícia, no tribunal e professores no ensino) ou em profissões diversas mais especializadas (por exemplo, mecânicos, camionistas, empregados dos caminhos-de-ferro, pedreiros, carpinteiros), contudo era na agricultura e no comércio que a grande maioria exercia actividade, quer como empregados quer como trabalhadores por conta própria.

Ainda na primeira fase, verifica-se em alguns casos, uma forte emigração para os países europeus, em particular para França mas também para a Alemanha, para onde saíram dezenas de residentes, sobretudo jovens do sexo masculino, à procura de melhores condições de vida. Neste caso, os emigrantes tinham como actividades empregadoras a construção civil e a agricultura, embora sejam referenciados alguns casos de emprego em fábricas, particularmente na indústria automóvel.

A emigração ocorrida até ao final da década de 60 foi impulsionada pelo efeito de difusão a partir de um familiar emigrante que acabaria por influenciar a partida de outros elementos da família e, em alguns casos, mesmo de toda a família. Nesta época, o abandono de residentes tendo como destino as regiões do litoral do país assumem uma reduzida representatividade.

Na década de 70, embora ainda existam situações pontuais, a emigração foi muito pouco sentida nestes territórios. Portanto, surge nos anos 80 a segunda fase de emigração, que seria mais ou menos sentida nas freguesias. Verifica-se a existência de situações em que a emigração foi residual e casos onde centenas de residentes partiram à procura de outra forma de vida. Em particular a Suíça, mas também a França e Alemanha para os familiares de emigrantes que tinha partido anteriormente, o Luxemburgo e mesmo Andorra, Espanha, Bélgica ou Holanda em algumas situações, foram destinos da emigração durante as décadas de 80 e 90. Também a empregabilidade seria relativamente diversificada, sendo de salientar as actividades de construção civil, hotelaria, jardinagem, limpezas e serviços domésticos, e em alguns casos de carácter temporário na agricultura e na construção civil, situação que se evidenciou mais nos últimos anos. É na década de 80 que se verifica o abandono de vários residentes para às regiões do litoral, embora este processo tenha vindo a diminuir, sendo actualmente apenas resultado do prosseguimento do ensino superior.

Nos últimos anos, já durante a década de 90 e sobretudo no século XXI, a emigração tem sido residual, limitada à partida de alguns jovens cujos familiares se encontram emigrados no estrangeiro. Todavia, tem-se evidenciado o abandono dos mais jovens, situação que tem sido resultado da sua partida para a sede de concelho ou para os principais centros urbanos da região, onde a oferta de emprego é mais diversificada. Porém, estes espaços ainda apresentam um quantitativo populacional relativamente elevado, assumindo os jovens uma representatividade ainda expressiva comparativamente à situação das freguesias analisadas na categoria anterior.

Tal como se verificam duas fases distintas de emigração, também se verificam duas fases de regresso dos emigrantes: uma na década de 1970 e outra mais recentemente, porém a

particularidade destas freguesias encontra-se na dimensão apresentada no regresso dos emigrantes nos anos 70. A primeira fase é caracterizada pelo regresso dos emigrantes das ex-colónias, sobretudo de Angola e Moçambique, donde terão regressado, em vários casos, mais de uma centena de pessoas<sup>5</sup> que vieram para a terra de origem, para trabalhar na agricultura, embora existam casos com empregabilidade em outras actividades, desde o comércio aos serviços públicos e privados, beneficiando também da maior quantidade e diversidade de comércio, equipamentos e serviços e, por vezes, da oferta de alojamento mais atractivo.

Embora tenha sido maioritariamente das ex-colónias que regressaram os emigrantes<sup>6</sup>, também se verificaram situações de regresso de emigrantes dos países europeus, particularmente de França, mas com quantitativos relativamente reduzidos. Porém as dificuldades de empregabilidade originária com que alguns destes emigrantes que regressaram na década de 70, acabariam mais tarde por sair da freguesia para o estrangeiro, nomeadamente os que se dedicaram à agricultura no regresso, ou para as principais cidades da região e a sede de concelho, particularmente aqueles cuja actividade quando regressaram não estava associada à agricultura. São também relatadas situações em que o regresso destes emigrantes permitiu criar um novo dinamismo económico, com a instalação de várias empresas, de estabelecimentos comerciais, de explorações pecuárias e alguns serviços, que fomentaram a criação de postos de trabalho na freguesia.

O segundo período de regresso de emigrantes verifica-se sobretudo a partir da década de 90, sendo várias as situações onde o regresso de emigrantes manifesta quantitativos relativamente elevados, sendo de França que tem ocorrido o maior número de regressos, embora sejam referenciadas situações de regresso dos EUA, da Bélgica, da Alemanha, da Suíça e de Espanha. Porém, o regresso ocorre maioritariamente em emigrantes idosos, já reformados, cujo retorno está associado à existência de moradia e de propriedades rústicas na freguesia, dedicando-se ao cultivo das suas propriedades numa agricultura claramente de subsistência, pouco orientada para o mercado. Também se evidenciam situações de regresso de emigrantes em idade activa, os quais se instalam no comércio na freguesia ou na sede de concelho. Evidenciam-se ainda, uma ou outra situação, de emigrantes que regressaram mas que acabariam por voltar a emigrar.

De um modo geral, as razões apontadas para o abandono da população prendem-se com a reduzida empregabilidade e com a forte dependência das actividades agrícolas. Porém, foram referenciados alguns aspectos que atenuaram o abandono e permitiram alguns destes territórios evidenciarem alguma capacidade de atracção de emigrantes, desde a concentração da população num único aglomerado que permitiu a sua afirmação no contexto do concelho, a existência de uma forte atractividade turística e a existência de emprego nesse sector, bem como a presença de um conjunto de equipamentos e serviços que permitiram manter a população empregada, funcionando muito destes espaços como espaços de polarização das freguesias envolventes.

Tais situações, têm na generalidade destes territórios, fomentado o regresso de alguns emigrantes naturais da freguesia ou de aglomerados rurais envolventes, os quais têm permitido, na generalidade dos casos observados, minimizar as tendências regressivas. Também se evidencia a existência de famílias que residiam em cidades do litoral e que regressaram com a chegada da reforma, bem como o aumento do número de 2ª residências de filhos da terra que

---

5 Verificam-se casos em que apenas o casal tinha emigrado, mas no regresso já existem casos de 3 ou 4 filhos, aumentando significativamente o número de pessoas que regressam à freguesia.

6 Este regresso teve efeitos na empregabilidade dos residentes, sendo relatada uma situação da existência, em 1973, de 3 empregos à disposição de um residente enquanto, em 1975, já não tinha nenhum emprego.

voltam à freguesia para passar o fim-de-semana, as festividades anuais e as férias. São vários os casos relatados de reconstrução de antigas moradias, mas também de construção de novas habitações por parte de habitantes que trabalham e residem em outros locais do país.

Um aspecto com particular significado nestes territórios é o regresso dos emigrantes durante o período do Verão, quer dos emigrantes naturais da freguesia, quer de emigrantes de aglomerados mais próximos, contribuindo para a dinamização das actividades comerciais da freguesia. Também nestes territórios, o regresso durante o período de Verão já foi mais intenso, sendo frequente o regresso dos emigrantes em outras alturas do ano, alguns dos quais o faz mesmo mais que uma vez por ano. Todavia, o regresso de emigrantes no estrangeiro e de vários locais do país, permite diferenciar um maior quantitativo de habitantes no período de Verão, sobretudo na população mais jovem.

Relativamente às condições infra-estruturais, verificaram-se melhorias significativas, nomeadamente em termos de ligações rodoviárias, embora grande parte destes territórios se localizem em espaços que sempre apresentaram uma rede viária relativamente boa, dado localizarem-se junto a estradas nacionais e, em vários casos, relativamente próximos da sede de concelho. Também são espaços que, muito embora antigamente uma parte significativa da população se deslocasse a pé, foram servidos por transporte público e, em alguns casos, por caminho-de-ferro. Porém, actualmente as populações deslocam-se sobretudo em automóvel particular, mas ainda existe serviço de transporte de passageiros.

A distância à sede de concelho e o afastamento das vias fundamentais não são, de modo geral, referenciados como factores influenciadores das dinâmicas populacionais, embora seja reconhecido que a existência de boas acessibilidades à sede de concelho e, em alguns casos, aos centros urbanos regionais tenha permitido a manutenção de alguns residentes. Nos casos em que a distância à sede de concelho é mais elevada, em resultado da dimensão populacional destes aglomerados, a freguesia foi dotada de um conjunto de equipamentos e serviços que fomentaram com que a regressão demográfica não fosse tão fortemente sentida.

Estes territórios são enquadrados em situações em que não existe uma estratégia de manutenção da população, embora existam situações em que as entidades locais e a Câmara Municipal têm procurado desenvolver estratégias para contrariar o abandono, aumentando a da freguesia atractividade, nomeadamente através da criação de vários equipamentos e serviços para a população.

Tal situação resultou, na maioria dos casos, em níveis de dotação de equipamentos e serviços mais elevados que a generalidade das freguesias da região (excepção às sede de concelho e a freguesias próximas de cidades), sendo também frequente a existência de estabelecimentos de comércio e serviços privados. Alguns destes territórios, encontram-se servidos por equipamentos de ensino (pré-escolar e 1º ciclo), extensão de saúde, equipamentos de apoio a idosos, posto de correios, agência bancária, para além de estabelecimentos comerciais, nos quais se destaca o predomínio do café, do restaurante e do minimercado. Contudo, refira-se a existência de uma freguesia que não se encontra servida por qualquer destes equipamentos e serviços, situação que resulta em grande medida da sua reduzida dimensão populacional. Estes territórios funcionam em vários casos como espaços que polarizam os habitantes das freguesias envolventes, embora para aceder a determinados equipamentos e serviços também sejam obrigados a se deslocarem à sede de concelho.

Nas actividades produtivas é amplamente reconhecido que antigamente a agricultura era a ocupação principal da população, embora sendo referidos casos de outras actividades exercidas pela população (exemplo, exploração de recursos naturais, desde os inertes às águas minerais). Na agricultura verificavam-se situações em que existiam proprietários que davam trabalho à restante população, através de uma agricultura orientada para o mercado, bem como situações

em que os residentes exploravam as suas propriedades, na sua maioria para subsistência. Genericamente, evidenciava-se a existência de residentes cujos rendimentos eram provenientes exclusivamente da agricultura e residentes cujos rendimentos tinham origem em actividades industriais e comerciais. Também o turismo já era referenciado na empregabilidade dos residentes numa ou outra freguesia, tal como os serviços públicos e privados.

Nas últimas décadas verificou-se uma forte diminuição da população cuja actividade principal era a agricultura, embora se verifique a existência de residentes empregados em outras actividades mas que têm ocupação na agricultura. Contudo, verifica-se que a agricultura tradicional tem vindo a ser mecanizada e mais orientada para o mercado, embora ainda se verifique a sua prática para subsistência, sobretudo nos produtores mais idosos. Também estes espaços têm vindo a evidenciar algum abandono dos campos agrícolas, sobretudo em territórios tradicionalmente associados à pecuária e às culturas anuais, ou seja, o abandono de culturas mais exigentes em mão de obra, dada a escassez de mão-de-obra agrícola e o seu elevado envelhecimento.

O abandono da actividade agrícola encontra-se associado ao aumento da empregabilidade em actividades não agrícolas, tendo-se verificado um crescimento do número de pequenas empresas de outras actividades, sendo de destacar a oferta de emprego nas actividades industriais, na construção civil, no comércio e nos serviços. Nos casos em que a oferta de emprego na freguesia é mais reduzida, verifica-se que parte significativa da população se encontra empregada na sede de concelho, sendo o comércio e os serviços as principais actividades empregadoras.

Dada a riqueza destes territórios, nomeadamente em termos de património arqueológico, cultural, natural e paisagístico, o turismo tem-se assumindo como uma actividade com uma crescente importância no desenvolvimento. De um modo geral, verifica-se a presença de atractividade turística, sendo também referido o aumento do emprego resultante directamente destas actividades. Entre vários aspectos mencionados para a atractividade refira-se a oferta de várias unidades de alojamento, a existência de museu rural, as actividades de caça e pesca, a integração na região classificada como Património da Humanidade, a gastronomia, as termas e o Golf, entre outros. Tendencialmente verifica-se uma aposta crescente no aproveitamento das mais-valias do turismo para a dinamização da freguesia.

Finalmente, estes territórios apresentam um menor número de residentes que no último censo, porém, também é referenciado que a diminuição não tem sido muito significativa, ou seja, tendencialmente é inferior à verificada nas freguesias integradas na categoria de “freguesias continuamente regressivas”. Contudo, para os próximos anos é perspectivada a propensão de ocorrer uma ligeira diminuição, embora também existam situações cuja tendência será a estagnação e mesmo um ligeiro aumento do número de residentes. Entre as razões apontadas para a regressão salienta-se sobretudo o elevado número de idosos existentes em algumas destas freguesias, cuja atracção que estas freguesias exercem sobre os aglomerados envolventes e o regresso de emigrantes dificilmente permitirão a manutenção da população. Tal situação é mais problemática no sector ocidental da região, onde a proporção de idosos é mais elevada e a concentração na sede de concelho tende a potenciar o esvaziamento dos aglomerados rurais, mesmo os de maior dimensão.

### 2.2.3 Freguesias com forte influência da dinâmica recente

Das freguesias integradas nesta categoria foram analisadas sete<sup>7</sup>, nas quais se integram diferentes tipos de espaços, incluindo freguesias rurais actualmente integradas em cidade ou localizadas na envolvente da sede de concelho, freguesias rurais afastadas da sede de concelho mas cuja localização as destaca no concelho, freguesias rurais onde existe um importante aglomerado (Vila) e, finalmente, um caso particular de uma freguesia rural, relativamente afastada da sede de concelho, onde a actividade agrícola ainda assume particular significado.

De um modo geral, também nestes territórios se verificou durante as décadas de 50 e 60 uma tendência de regressão da população residente associada à emigração da população, quer para as ex-colónias quer para os países europeus, sendo reduzido o abandono para as regiões do litoral do país. Nos anos 50 são referenciados casos de emigração para o Brasil, enquanto na década de 60 a emigração para as ex-colónias africanas (sobretudo Angola e Moçambique) assume maior protagonismo, para onde partiram famílias inteiras, sendo referidos casos de alguns emigrantes que foram em cumprimento do serviço militar obrigatório, após o qual acabariam por ficar, levando posteriormente a família. Entre as actividades exercidas salienta-se o comércio, a agricultura e a função pública.

A emigração para países europeus teve também um forte impacto na regressão populacional, sendo a França e a Alemanha os destinos preferências da emigração ocorrida, embora também seja de referir os EUA e o Canadá. As difíceis condições de vida existente na época, a forte dependência da agricultura e a sua reduzida rentabilidade são apontadas como causas da regressão ocorrida nesse período, partindo os residentes à procura de melhores condições de vida. A agricultura, a construção civil e as fábricas, sobretudo o ramo automóvel, são mencionados como principais actividades empregadoras, porém também foi mencionada a empregabilidade na indústria metalúrgica e nas limpezas.

Estes são territórios onde a emigração ocorreu sobretudo até ao final da década de 60, a partir da qual se verificou uma estabilização ou aumento da população residente. De facto, na década de 70 todas as freguesias analisadas registaram um acréscimo do número de residentes, resultado da diminuição da emigração e do regresso de emigrantes do estrangeiro, em particular, das ex-colónias africanas, donde regressaram dezenas de pessoas que se viriam a empregar na freguesia ou na sede de concelho. Entre as actividades que estes emigrantes viriam a desempenhar refira-se o comércio, a construção civil, a agricultura, mas também os serviços, nomeadamente na função pública. Tal situação ficou em grande medida associado à proximidade que estes territórios têm de importantes centros urbanos e da sede de concelho, onde existia uma maior oferta de emprego.

Também nestas freguesias se evidencia a existência de alguns equipamentos e serviços, bem como algumas empresas, que permitiram a esses emigrantes regressados uma maior facilidade em obter emprego, pelo que estes emigrantes não viriam a ser confrontados com a necessidade de emigrarem novamente. Também se verificaram situações em que foram asseguradas condições para o seu acolhimento, refira-se a cedência de terrenos para a instalação de casas pré-fabricadas. Ainda na década de 70 são mencionados alguns casos de emigrantes que regressaram dos países europeus, em particular de França.

---

7 As freguesias consideradas foram Santa Comba de Rossas, concelho de Bragança; Vale de Anta, concelho de Chaves; Lombo, concelho de Macedo de Cavaleiros; Sendim, concelho de Miranda do Douro; Godim, concelho de Peso da Régua; Dálvares, concelho de Tarouca; Mateus, concelho de Vila Real.

Na década de 80, embora apenas em algumas freguesias, verifica-se a emigração de alguns jovens, sendo referenciados casos de familiares de emigrantes que partiram para França e para os EUA, embora tenha sido sobretudo para a Suíça que saiu um maior número de residentes. Nos últimos anos não se tem verificado emigração nestes espaços, existindo apenas alguns casos de carácter temporário na agricultura e construção civil. Embora a emigração para o estrangeiro na década de 80 tenha sido residual, verificou-se o abandono de alguns residentes para as regiões do litoral. Todavia, este processo tem vindo desde meados da década de 90 a diminuir, tendendo a limitar-se a alguns jovens, derivado ao ensino superior e, em alguns casos, à posterior empregabilidade.

Nos últimos anos, estes espaços evidenciaram dinâmicas de crescimento populacional, sendo diversificadas as justificações apresentadas para a tendência de atracção de residentes verificada nos últimos anos, refira-se: o crescimento do turismo e das actividades relacionadas, situação que permitiu a atracção de população jovem de freguesias rurais; o regresso de emigrantes de outras freguesias que construíram as suas moradias ou adquiriram apartamentos na freguesia, alguns dos quais ainda em idade activa tendo-se instalado no comércio e serviços; novos residentes naturais de outros concelhos que têm empregabilidade na cidade, optando por adquirir aí habitação devido à oferta de alojamento, à proximidade dos equipamentos e serviços públicos e à maior oferta comercial; o desenvolvimento da área urbana da cidade ou vila permitiu o crescimento da freguesia; aumento dos residentes que trabalham na cidade e optam por ir residir para a freguesia, originando o surgimento de novas construções; a centralidade e as acessibilidades ao centro urbano como factores de atractividade sobre as freguesias mais próximas.

De um modo geral estes territórios têm vindo a ser alvo de estratégias de desenvolvimento que têm permitido reforçar a sua importância no município, quer como espaço de crescimento das cidades e vilas sede de concelho, quer como espaços de polarização de parte do território concelhio, funcionando como uma espécie de segundo nível de aglomerado urbano ao nível municipal, onde o investimento das Câmaras Municipais tem sido fundamental para a consolidação da capacidade de afirmação e crescimento. Todavia, verifica-se uma situação diferenciada, onde o crescimento da população residente se encontra associado ao regresso de emigrantes do estrangeiro, à concentração da população num único aglomerado, à união existente entre a população, ao forte sentido de pertença e identificação com a freguesia, bem como à rentabilidade agrícola da freguesia.

Um aspecto com significado nestes espaços é o regresso dos emigrantes durante o período do Verão, quer de emigrantes naturais da freguesia, quer de emigrantes dos aglomerados rurais mais próximos, bem como o regresso de vários residentes de fim-de-semana, ou seja, residentes de 2ª residência que trabalham em vários locais do país.

Estes são territórios cujas condições infra-estruturais melhoraram significativamente nos últimos anos, destacando-se o seu posicionamento relativamente às infra-estruturas rodoviárias, nomeadamente derivado da proximidade de vias fundamentais ou o facto de serem servidas por vias nacionais que asseguram uma boa articulação com os territórios envolventes e os principais centros urbanos. Estes são espaços que em detrimento da sua localização, foram servidos por transporte público e, em alguns casos, por caminho-de-ferro, funcionando como importantes centralidades ao nível local. Ainda actualmente são servidos por serviço de transporte de passageiros, assegurando a ligação à sede de concelho e aos centros urbanos regionais, embora as populações se desloquem sobretudo em automóvel particular.

Em virtude da sua localização, o tempo de acesso à sede de concelho tende a ser reduzido, tal como às vias fundamentais, pelo que estes foram factores que potenciaram a existência de dinâmicas de crescimento, enquanto alguns territórios localizados nas suas proximidades registaram dinâmicas regressivas. Nos casos em que a distância à sede de

concelho e às vias fundamentais é mais elevada, em resultado da dimensão dos aglomerados e da sua capacidade de estruturação do território envolvente, a freguesia viu reforçada a dotação de equipamentos e serviços públicos, bem como as actividades comerciais e os serviços privados, potenciando uma maior capacidade de atracção e de polarização dos espaços envolventes.

Tal situação resultou, na maioria dos casos, em níveis de dotação de equipamentos e serviços mais elevados que a generalidade das freguesias da região, sendo também frequente a existência de estabelecimentos de comércio e serviços privados. Alguns destes territórios encontram-se servidos por equipamentos de ensino (2/3º ciclo, 1º ciclo e pré-escolar), centro de saúde/extensão de saúde, equipamentos de apoio a idosos e jovens, bombeiros voluntários, posto de correios, agência bancária, bem como uma diversidade significativa de estabelecimentos comerciais e de serviços privados. Em alguns casos, apresentam características perfeitamente urbanas, em virtude de serem espaços de crescimento das cidades e vilas sede de concelho, beneficiando do mais baixo preço do solo. Quer como espaços integrados em cidade ou como importantes aglomerados do concelho, assumem uma crescente capacidade de polarização sobre os aglomerados e freguesias envolventes.

Embora estes espaços se localizem, por vezes, em zonas agrícolas, a agricultura é cada vez menos a ocupação dos habitantes, assumindo-se o comércio e serviços como as principais actividades empregadoras da mão-de-obra. Porém, antigamente a maioria da população residente tinha ocupação na agricultura, quer através de uma agricultura de subsistência, quer como empregados em quintas agrícolas, chegando a ser referenciados casos de empresas que empregavam centenas de pessoas, sobretudo na região do Douro. Além da agricultura, também se evidenciava já, em meados do século passado, a existência de empregabilidade em outras actividades, em particular na construção civil e no comércio.

Nas últimas décadas verificou-se uma forte diminuição da agrícola, pelo que é cada vez menos a população cuja actividade principal é a agricultura, existindo também cada vez menos residentes que mantêm relação com a agricultura. Os agricultores são sobretudo os residentes mais idosos, fazendo o cultivo das suas propriedades, evidenciando-se algum abandono agrícola, porém ainda se verifica a existência de empregabilidade nas explorações de maior dimensão, as quais se encontram mais orientadas para o mercado, nomeadamente na região do Douro. Nestes territórios evidencia-se ainda a existência de algumas Cooperativas Agrícolas e de Adegas Cooperativas, sendo também referenciados alguns casos associados à valorização de novas culturas agrícolas.

A diminuição da população agrícola é resultado do crescimento das actividades não agrícolas, com um aumento significativo de empresas do sector secundário e terciário e dos serviços públicos, sendo de destacar o emprego no comércio e nos serviços, embora também se verifique empregabilidade no sector secundário, em particular, na construção civil. Refira-se que uma parte da população residente se encontra empregada na sede de concelho (comércio e serviços), sobretudo nas freguesias mais próximas.

Em resultado da localização e das potencialidades locais, nomeadamente no que respeita ao património arqueológico, cultural, natural e paisagístico, o turismo tem também assumido uma maior representatividade, nomeadamente na criação de emprego, pois à generalidade destes espaços apresenta uma determinada atractividade turística. O casino, as unidades hoteleiras, a caça, a integração em área de Parque Natural, a fauna e a flora, o património arquitectónico, a riqueza e diversidade das tradições existentes, o artesanato e a gastronomia, o turismo rural, o palácio, a marca Douro e o turismo fluvial são alguns dos elementos associados ao turismo que foram referenciados e que contribuem para promover a atractividade turística nestes territórios, sobretudo no período do Verão.

Finalmente, estes territórios registaram, segundo os actores e a populações local, uma tendência de manutenção ou aumento do número de residentes comparativamente ao último censo, sendo referenciado, para os próximos 10 anos, o crescimento do número de residentes ou a manutenção dos actuais habitantes. Em nenhum dos casos analisados foi referida a propensão de diminuição do número de residentes nos próximos anos. Entre as razões apontadas refira-se: as intervenções realizadas recentemente; a infra-estruturação da zona industrial/criação de zona empresarial; passagem da auto-estrada e via rápida; a criação de um centro comercial; a criação de novos equipamentos colectivos; o regresso de emigrantes do estrangeiro e dos grandes centros urbanos; a promoção das actividades locais através da realização de eventos; a criação de unidades turísticas; a integração na zona urbana da cidade; a ampliação do perímetro urbano e a criação de lotes para construção de moradias e loteamentos a preços controlados. De um modo geral, verifica-se que estes territórios apresentam-se como espaço de atractividade, podendo assumir futuramente ainda um maior dinamismo.

### 3 Conclusão

Tendo por base o referenciado para estes vários territórios, apresenta-se no quadro seguinte uma sintetização das principais dinâmicas que caracterizam estes territórios, destacando-se as dinâmicas do passado das dinâmicas actuais/emergentes, onde se evidencia um Rural multifacetado, com múltiplas trajectórias e à procura de novos caminhos para um futuro incerto.

Quadro 1. Síntese das dinâmicas (do passado e actuais/emergentes) nos vários tipos de territórios

Territórios	Dinâmicas do passado	Dinâmicas actuais/emergentes
"Freguesias continuamente regressivas"	<p>Recessão demográfica fortemente marcada pela emigração, embora tenha havido melhoria das condições de vida;</p> <p>A agricultura como fonte de rendimento não garante a subsistência das numerosas famílias que se viram obrigadas a procurar outros locais;</p> <p>Despovoamento evidencia-se, nos últimos anos, com a saída para os centros urbanos, sedes de concelho e aglomerados de maior dimensão;</p> <p>Forte dependência das actividades agrícolas, evidenciando-se um baixa rentabilidade da agricultura tradicional e uma diminuta estruturação;</p> <p>Níveis de dotação de equipamentos e serviços muito reduzidos associam-se a fracos quantitativos populacionais.</p> <p>Fraca acessibilidade às sedes de concelho dificulta a retenção da população ainda residente.</p> <p>O abandono dos campos e das actividades agrícolas marcam algumas das paisagens.</p>	<p>Regresso de emigrantes e aumento da 2ª residência;</p> <p>Escassez de residentes com idades mais jovens e dificuldade na identificação de nascimentos nos últimos anos;</p> <p>Os serviços móveis são fundamentais para a população envelhecida;</p> <p>Os residentes activos empregam-se em outros territórios, designadamente na sede de concelho (comércio e serviços);</p> <p>Aumento da área florestal resultante dos projectos de florestação;</p> <p>Novas formas de valorização do território (caça e os parques eólicos como exemplo);</p> <p>O turismo com diminuta expressão, todavia evidencia um crescimento no rendimento das populações locais.</p>

Territórios	Dinâmicas do passado	Dinâmicas actuais/emergentes
<p>“Freguesias tendencialmente regressivas, com excepção da década de 1970/81”</p>	<p>Diminuição da população residente associada à emigração. Na década de 70 aumentaram os residentes, resultado do regresso de emigrantes das ex-colónias (Angola e Moçambique);</p> <p>A partir da década de 90, a emigração tem sido residual, evidenciando-se o abandono de alguns jovens para prosseguimento do ensino superior;</p> <p>Territórios com um quantitativo populacional relativamente elevado, onde os jovens ainda têm uma representatividade expressiva;</p> <p>Grande parte destes espaços possui boas acessibilidades, localizando-se junto a estradas nacionais e relativamente próximos da sede de concelho;</p> <p>A agricultura era a ocupação principal, mas evidenciam-se cada vez mais as actividades industriais e comerciais e os serviços públicos e privados;</p> <p>O turismo assume particular destaque, tendo aumentado a empregabilidade, em virtude da presença de um vasto património;</p>	<p>Regresso de emigrantes naturais da freguesia ou de aglomerados rurais envolventes, os quais permitiram minimizar as tendências regressivas;</p> <p>Aumento do número de segundas residências;</p> <p>As boas acessibilidades à sede de concelho e, em alguns casos, aos centros urbanos regionais permitem a manutenção dos residentes;</p> <p>Territórios dotados de equipamentos e serviços de apoio à população, com vista a aumentar a atractividade;</p> <p>Diminuição da população activa agrícola, aumento da mecanização e maior orientação para o mercado;</p> <p>Crescimento do número de pequenas empresas de outras actividades (indústria, construção civil, comércio e serviços);</p> <p>Aposta crescente no aproveitamento das mais-valias do turismo na dinamização destes espaços;</p>
<p>“Freguesias com forte influência da dinâmica recente (1981-1991 e 1991-2001)”</p>	<p>Nas décadas de 50 e 60 diminuiu a população residente derivada à emigração (para as ex-colónias e para países europeus);</p> <p>Na década de 70 houve um acréscimo de residentes com a diminuição da emigração e o regresso de emigrantes (ex-colónias);</p> <p>A existência de equipamentos e serviços, bem como de algumas empresas, facilitou o emprego e a manutenção e atracção de residentes;</p> <p>O abandono de residentes para as regiões do litoral ocorrido nos anos 80 e 90, tem-se vindo a limitar aos jovens;</p> <p>Existência de boa articulação rodoviária com os espaços envolventes e os principais centros urbanos, sendo assegurado o transporte de passageiros;</p> <p>A dotação de equipamentos e serviços tem sido reforçada, tendo também aumentado o comércio, potenciando uma maior atracção e polarização;</p> <p>Nas últimas décadas verificou-se uma forte diminuição da agricultura, assumindo maior importância as actividades não agrícolas com o aumento das empresas do sector secundário e terciário e dos serviços públicos.</p>	<p>Aumento populacional devido ao seu posicionamento no contexto do município, quer como espaço de crescimento das cidades e vilas, quer como espaços de polarização de parte do território concelhio;</p> <p>Quer como espaços integrados em cidade ou como importantes aglomerados do concelho, têm vindo a assumir uma crescente capacidade de polarização sobre os aglomerados e freguesias envolventes;</p> <p>O comércio e serviços são as principais actividades empregadoras;</p> <p>Através da localização e das potencialidades locais (património arqueológico, cultural, natural e paisagístico), o turismo tem assumido uma maior representatividade, nomeadamente na criação de emprego, pois a generalidade destes espaços apresenta alguma atractividade turística;</p> <p>A tendência de manutenção ou aumento do número de residentes manter-se-á nos próximos anos, apresentando-se como espaço de atractividade e dinamismo.</p>

#### 4 Bibliografia

Arnalte, E, Zamora, Carmen (2009), Desarrollo rural en la Península Ibérica: algunos modelos en el mediterráneo español, *In* Baptista, Jacinto e Mendes (coord.), *Os territórios de baixa densidade em tempos de Mudança*, Câmara Municipal de Proença a Nova, Centro de Ciência Viva da Floresta: 9-20.

Baptista, F (2009), Territórios de baixa densidade: olhares prospectivos”, *In* Baptista, Jacinto e Mendes (coord.), *Os territórios de baixa densidade em tempos de Mudança*, Câmara Municipal de Proença a Nova, Centro de Ciência Viva da Floresta: 7-8.

- Baptista, F (2010), *O Espaço Rural. Declínio da agricultura*, Celta Editora, Lisboa.
- Figueiredo, E (2003), Um rural para viver, outro para visitar – o ambiente nas estratégias de desenvolvimento para as áreas rurais. Tese de Doutoramento, Universidade de Aveiro, Aveiro.
- Figueiredo, E (2009), Ser rural ou parecer rural? Representações rurais e urbanas do ambiente, do desenvolvimento e da ruralidade, *In* Baptista, Jacinto e Mendes (coord.), *Os territórios de baixa densidade em tempos de Mudança*, Câmara Municipal de Proença a Nova, Centro de Ciência Viva da Floresta: 97-103.
- Jollivet, M (1997), Les métamorphoses d'un rural incertain. *In* Jollivet, M. (dir.), *Vers un Rural Postindustriel – Rural et Environnement en Huit Pays Européens*, L'Harmattan: 351-371.
- Marques, H (1994), Agricultura a tempo parcial e agricultores pluriactivos no Noroeste de Portugal, *Revista da Faculdade de Letras – Geografia*, I Série, Vol XI/ XI, Porto: 39-104.
- Mormont, M (1994), La agricultura en el Espacio Rural Europeo, *Agricultura Y Sociedad*, nº71: 17-94.
- Mormont, M e Mougenot, C (2002), Sociabilité rurale et action environnementale. *In* Sylvestre J.-P. (dir), *Agriculteurs, ruraux et citadins. Les mutations des campagnes françaises*, Dijon: 171-191.
- Sá Marques, T (2004), *Portugal na Transição do Século. Retratos e dinâmicas territoriais*, Edições Afrontamento, Porto.